



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

THAÍIS DE CÁSSIA CAVALCANTI RAMOS

**Os Materiais Didáticos como Ferramentas de Educação
patrimonial em Solânea/PB**

BANANEIRAS-PB

2022

THAÍS DE CÁSSIA CAVALCANTI RAMOS

**Os Materiais Didáticos como Ferramentas de Educação
patrimonial em Solânea/PB**

Artigo apresentado a Universidade Federal da Paraíba,
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias -Campus
III, sob orientação da Profa. Dra. Vivian Galdino de
Andrade, como parte dos requisitos para obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

BANANEIRAS - PB

2022

R175m Ramos, Thais de Cassia Cavalcanti.

Os Materiais Didáticos como Ferramentas de Educação Patrimonial em Solânea/PB / Thais de Cassia Cavalcanti Ramos. - Bananeiras-PB, 2022.

28 f.

Orientação: Vivian Galdino de Andrade.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Solânea. 2. História Local. 3. Materiais Didáticos. 4. Educação Patrimonial. I. Andrade, Vivian Galdino de. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

THAÍS DE CÁSSIA CAVALCANTI RAMOS

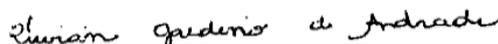
**Os Materiais Didáticos como Ferramentas de Educação
patrimonial em Solânea/PB**

Artigo orientado pela Profa. Dra. Vivian Galdino de
Andrade.

Submetido ao Curso de Pedagogia no dia 20 de junho de
2022.

Aprovado em: 20/06/2022

Banca Examinadora



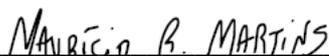
Profa. Dra. Vivian Galdino de Andrade

Orientadora.



Profa. Dra. Fabricia Souza Montenegro

Examinadora.



Prof. Dr. Maurício Rebelo Martins

Examinador.

BANANEIRAS – PB

2022.

OS MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SOLÂNEA/PB

Thaís de Cássia Cavalcanti Ramos*

Resumo

Em Solânea, cidade do Brejo Paraibano, poucos conhecem as histórias que cercam a cidade e seus lugares de memória, muitas vezes em decorrência da ausência de instituições de pesquisa (como arquivos históricos) ou ainda pela falta de materiais didáticos que possam ser utilizados como recursos para o debate da história local. Diante disso, essa pesquisa objetivou mapear os materiais didáticos que abordam a história de Solânea, analisando seus conteúdos e seus modos de endereçamento. Bem como, produzir com esses dados coletados um catálogo que reúna todos os recursos didáticos mapeados, com vistas a torná-lo conhecido e acessível à toda comunidade local. Nessa trajetória, foi realizada uma pesquisa aplicada de cunho exploratório, histórico e documental, tomando a Educação Patrimonial como nossa principal metodologia. Um vasto número de materiais foi mapeado e diante disso, escolhi um por categoria (amostra) para ser analisado nesta pesquisa. Acredito que este trabalho permitirá um olhar mais amplo sobre a Educação Patrimonial em Solânea, destacando sua história e seus valores culturais como bases da identidade e memória social de seu povo.

Palavras-chave: Solânea. História Local. Materiais didáticos. Educação patrimonial.

1 Entendendo os primeiros passos

Solânea é uma cidade localizada no Brejo Paraibano, caracterizada atualmente pelo crescimento atrelado às questões comerciais. Seu próprio nome referenda a produção de solanáceas, planta utilizada para a produção de fumo que inspirou as atividades comerciais no município. Em suas diversas fases históricas, Solânea já foi intitulada “Chã de Moreno”, em 1832, “Distrito de Paz” pela Lei Nº 637, de 4 de dezembro de 1926, e “Vila” em 1938, pertencendo a Bananeiras até os idos de 1953, quando conquista sua emancipação política.

Todas essas fases guardam diversas experiências ainda desconhecidas de sua comunidade local, muitas vezes pela falta de instituições de guarda e divulgação dessas memórias ao público. No município não existem arquivos institucionais e museus, apenas uma pequena biblioteca¹ composta de livros didáticos e paradidáticos. Frente a essa ausência de registros e demais publicações acessíveis à comunidade, acreditamos ser os materiais didáticos

* thays-cassya1999@gmail.com. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-CCHSA- Campus III- Bananeiras/Paraíba turma 2017.2.

¹ Biblioteca Municipal Pe. José Fidelis.

(jogos, vídeos, inventários pedagógicos e demais recursos) poderosas ferramentas de debate da história local no município.

O desejo de refletir sobre a história local de Solânea surgiu desde a minha primeira experiência de iniciação científica² no ano de 2019, quando me dediquei a historicizar as instituições escolares no arquivo da Secretaria de Educação da cidade. Nesta oportunidade pude mergulhar nas histórias que cercam a educação, entendendo suas finalidades e papéis sociais. No ano de 2020, estive novamente como bolsista no Projeto PIBIC (2020-2021), intitulado como “Lugares de memória, sociabilidade e educação nos municípios de Bananeiras e Solânea/PB: produzindo materiais didáticos para o debate da história local”, que em seu Plano 1: “Mapeando ‘lugares de memória’ em Solânea: uma contribuição para o conhecimento e a preservação do patrimônio da cidade”, investigou a história que envolve os espaços de memória da cidade. Nele, mais especificamente, pude constatar que poucos eram os lugares conhecidos pela comunidade local, bem como poucos eram os registros sobre essas histórias que poderiam ser encontrados.

Vinculada ao Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano (HEBP)³, pude participar de projetos⁴ que se objetivavam a produzir recursos didáticos, entre eles jogos e trilhas audiovisuais, ferramentas que podem motivar o debate da história local, assim como sensibilizar os sujeitos da cidade para a preservação de seu patrimônio histórico. Com essas experiências constatei que poucos conhecem as histórias que cercam a cidade, muitas vezes em decorrência da ausência de instituições de pesquisa (como arquivos históricos) ou ainda pela falta de materiais didáticos que possam ser utilizados como recursos para o debate da história local, dado que motivou o surgimento desse trabalho de conclusão de curso, que envereda por pesquisar quais os materiais didáticos disponíveis sobre a história de Solânea e que conteúdos e modos de endereçamento apresentam?

Diante das experiências aqui citadas foi que surgiu o desejo que envolve esta pesquisa, que traz como objetivo geral mapear os materiais didáticos (impressos e digitais) que abordam a história local de Solânea, analisando seus conteúdos e seus modos de endereçamento. Para que esta meta seja cumprida, traçamos os seguintes objetivos específicos: 1. Analisar os materiais identificando quanto ao designer, linguagem, público a que está direcionado,

² Projeto PIBIC (2019-2020): Rastreamento o ‘registro histórico’ das instituições escolares: a constituição do Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Solânea-PB.

³ Acesse o espelho do grupo no seguinte endereço eletrônico: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9244025594549006>.

⁴ Projeto PIBIC (2020-2021): Lugares de memória, sociabilidade e educação nos municípios de Bananeiras e Solânea/PB e Projeto PROLICEN (2021): Os jogos digitais como ferramentas de educação patrimonial em Solânea/PB. Ambos orientados pela profa. Dra. Vivian Galdino de Andrade (DE/CCHSA/UFPB).

temporalidade histórica e recorte espacial; e 2. produzir um catálogo que reúna todos os recursos didáticos mapeados, com vistas a torná-lo conhecido e acessível à toda comunidade local.

É ciente da importância de existir recursos didáticos como ricas fontes de debate da história local de Solânea, que convido você caro leitor a deleitar-se neste trabalho e descobrir como estão sendo produzidos esses recursos, através de 4 seções que irão discutir a produção desses materiais e sua finalidade pedagógica, bem como onde eles podem ser encontrados.

2 Embasando teoricamente a trajetória

É fato que atualmente tem se valorado mais as vivências do presente do que as que aconteceram no passado, resultado de uma modernidade tecnológica que divulga e tematiza o imediato. Mesmo ciente dessa questão que é histórica, destaco que existe um grande percurso por trás de tudo, uma história que necessita ser apreciada e reconhecida como símbolo de trajetória do fazer humano, em suas mais diversas nuances. E é por essa falta de reconhecimento do valor que possui o passado que muitos monumentos históricos são depredados, derrubados e esquecidos, e com eles se vão as memórias que carregam. Diante disso, se torna visível que o passado tem sido posto como algo que deve ser esquecido com facilidade, por equivocadamente estar associado ao que é retrógrado e arcaico.

Pierre Nora (1993) afirma que por natureza a sociedade moderna valoriza mais o novo que o antigo, o mais jovem que o mais velho, mais o futuro que o passado, ela encontra-se sempre em aceleração, vivendo o presente e pensando no futuro. O município de Solânea é um dos exemplos onde essa realidade acontece, a cidade está sempre visando o seu crescimento econômico, almejando um futuro comercial e em consequência disso, esquecendo-se de seu passado. Frente a isso, torna-se válido destacar que deve haver o (re)conhecimento da história local como traço de uma identidade cultural e base de uma memória coletiva. Discutir a história local é falar de “[...] assuntos referentes a uma determinada região, município, cidade, distrito. Apesar de estar relacionada a uma história global, a história local se caracteriza pela valorização dos particulares, das diversidades; ela é um ponto de partida para a formação de uma identidade regional” (BARROS, 2013, p. 15).

Neste debate, a busca por materiais e outros recursos que proporcionem caminhos para se discutir a História Local foram os motes desta pesquisa, que apresenta um mapeamento de ferramentas didáticas como elementos para uma educação patrimonial. Por meio deste debate em sala de aula, é possível se gerar um sentimento de pertencimento à cidade, bem como o

desejo de preservação de seu patrimônio arquitetônico. Essas compreensões encontram base e fundamentação na perspectiva da Educação Patrimonial, que

[...] busca levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p.4).

Os materiais didáticos produzidos sobre esse princípio trabalham com o uso educacional do patrimônio cultural, focando nas etapas de “percepção, análise e interpretação das expressões culturais” (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p. 4). Esses recursos podem ser classificados como: 1. àqueles que nascem com o propósito educativo, quando produzidos e confeccionados para a finalidade de ensinar/educar (como é o caso do Inventário Pedagógico aqui mencionado); 2. àqueles que surgem com a finalidade de entretenimento e/ou hobby, sendo passíveis de serem utilizados como ferramentas didáticas mediante a um planejamento pedagógico. Nesta última categoria se enquadram os livros de memória aqui apontados, que carregam a caracterização de um recurso didático quando sobre eles hajam uma estratégia pedagógica, se tornando uma ponte entre o discente e o conteúdo estudado.

De acordo com Fernandes (2017) todo material (textos, imagens, objetos, mapas, músicas, filmes etc.) utilizado em sala de aula, para mediar a relação entre o aluno e o conhecimento pode ser considerado material didático, estratégia intermediária no processo de descoberta do mundo por estudantes de diferentes idades. Esses materiais atingem diversas linguagens e meios, sejam eles físicos ou virtuais. No que tange as ferramentas digitais, inúmeras são as mídias disponíveis para acesso, no entanto só as consideradas como Recursos Educacionais Abertos (REA) é que realmente podem ser manuseadas sem a exigência do apontamento da fonte. Os REA's são

[...] materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos educacionais abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento (FURNIEL; MENDONÇA; SILVA, 2022, p. 7).

É preciso enfatizar que nem todo recurso existente na rede mundial de computadores está aberto para uso e personalização sem indicação de fonte. Apenas os recursos educacionais abertos possuem código específico que permite compartilhamento livre e customização na rede,

pois permitem ser “*revisados, reutilizados, remixados e redistribuídos*” (JUNGBLUTH; LUPEPSO; MACHADO, 2018, p. 14), os famosos “4R” que caracterizam uma concepção de Educação Aberta, sem restrições. Dentro desses princípios poucos são os recursos digitais encontrados. Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que “No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações” (BRASIL, 2018, p. 14).

Ciente desta narrativa, a produção de materiais didáticos que debatam a História Local enseja as competências de autoria e domínio das mais diversas linguagens, que levem os sujeitos a refletir sobre as noções de identidade e pertencimento ao lugar onde estão inseridos. A confecção de mídias digitais personalizadas aos traços culturais próprios de um lugar colabora para o (re)conhecimento e valorização da memória social (local) de um povo. Nesta direção, os materiais didáticos são também veículos de divulgação de culturas, saberes e experiências, por meio deles é possível

[...] cultivar procedimentos de pesquisa; explorar métodos de coleta de dados; desenvolver atitudes questionadoras para aprender a interrogar obras, seus usos e suas mensagens; indagar suas relações com indivíduos, grupos, locais e sociedades; interpretar discursos; analisar representações; entre outras possibilidades (FERNANDES, 2017, p. 296).

Neste contexto, a educação patrimonial (EP) ainda não é tão veementemente debatida em Solânea quanto deveria. Como uma metodologia interdisciplinar, ela pode e deve ser discutida no chão da sala de aula. A Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação Nacional (LDBEN- Lei 9.394/1996) no seu artigo 26 afirma que

[...] os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, art. 26°).

Dessa forma a EP pode ser trabalhada em sala de aula, como parte diversificada da base nacional comum, sendo através dela possível discutir as particularidades regionais e locais de um grupo ou cidade. Nesta direção, seria possível criar uma “consciência preservacionista” (SILVA, 2016, p. 476), que se volte a valorizar o que é local.

Todo material didático possui modos de endereçamento, isto é, se constituem como artefatos culturais que se voltam a um público, com linguagens específicas. Ellsworth (2001, p. 11), ao estudar os modos de endereçamento no campo do cinema aponta que “O modo de

endereçamento é um termo dos estudos de cinema, um termo que tem um enorme peso teórico e político. Aprendi sobre ele nas aulas sobre cinema e sobre mudança social. É a isso que ele se resume: quem este filme pensa que você é?”

Transportando o que a autora aponta para refletir o campo dos materiais didáticos, questiono: 1. Qual é a relação que pode ser estabelecida entre o texto de um material didático e a experiência que se espera que o discente tenha ao lê-lo? 2. Qual a estrutura que esses recursos apresentam, estão eles direcionados a grupos de determinadas faixa-etárias? 3. Quais são as interpretações possíveis de serem pinçadas nesse material? 4. Que compreensões essa prática pedagógica direcionaria para um determinado currículo e sua aprendizagem? Essas problematizações cercam como esses materiais didáticos são produzidos e para quem são destinados. Por isso, finalmente problematizo a quem endereçam esses materiais didáticos e que finalidades eles possuem?

Seguindo essa linha de pensamento Joe Garcia (2013, p. 28460) diz que

Quando elaboram suas aulas, os professores fazem suposições sobre os alunos para os quais irão lecionar. Eles podem considerar aspectos tais como idade, série, nível de desempenho, bem como outros mais complexos, como gênero, identidade e raça. Nesse processo de elaboração, os professores podem incluir pressupostos e expectativas bastantes sutis e complexos, o que torna seus modos de endereçamento virtualmente invisível.

Assim como os produtores de filmes elaboram suas mídias com uma intencionalidade, indago, dessa forma, como os materiais didáticos são elaborados em Solânea? Que intuito trazem e o que transmitem de conhecimentos acerca da história local? Nesta direção, acredito que a relação existente entre o ensino de história local e o debate da educação patrimonial possa nos conduzir a uma análise do conteúdo desses recursos, considerando linguagem, designer, público-alvo, finalidade educativa, recorte espacial e temporal. Não basta apenas existir o recurso na perspectiva da educação patrimonial, mas utilizá-lo para valorizar a história/cultura do lugar em que se vive.

Reunir todos esses materiais em um único lugar de acesso permitiria ao docente inúmeras facilidades na organização do seu trabalho pedagógico. Daí surgir a ideia do catálogo, que de acordo com Rodrigues (2017, p. 28)

[...] constitui-se como um gênero de texto de características multimodais, visto que apresenta em sua composição mais de uma modalidade: a junção da modalidade escrita com imagens, disposição de aromas e cores. Com uma linguagem acentuadamente argumentativa e harmonia entre os textos escritos e as outras modalidades, os catálogos busca convencer o público e vender os produtos. Circula em praticamente todas as esferas sociais, sendo produzidos por cada empresa de acordo com o público a que se destina.

No caso aqui trabalhado, o catálogo é uma maneira de apresentar aos professores os diversos materiais didáticos que trabalham o ensino de história local em Solânea, expondo os modos de endereçamento de cada recurso. Com esta ferramenta em mãos os educadores poderão ter acesso a todos os recursos disponíveis e poderão utilizá-los no sentido de promover aos educandos o desejo de pertencimento ao lugar e à sua história.

3 No percurso metodológico da pesquisa

Foi realizada uma pesquisa aplicada de cunho exploratório, histórico e documental. Para subsidiar essas etapas trabalhei metodologicamente com a Educação Patrimonial (EP), “um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p.4)

Tomei os materiais didáticos como “[...]veículos por meio do quais a informação é comunicada. Complementa o ato de ensinar e influencia o ganho de habilidades cognitivas, afetivas e/ou psicomotoras” (ALMEIDA, 2017, p. 5). Dentro desta concepção, mapeei vídeos, jogos, inventários, HQ’s, entre outros, que dentro dos princípios da EP revelaram-se ricas fontes informacionais para o debate da história local. Nessa vertente, Oliveira (2013, p.3) anuncia que dentro da EP existem duas dimensões: a legal e a educacional/informacional:

A primeira vertente depende necessariamente de dispositivos legais para a sua efetivação; e a segunda está voltada à implementação de instrumentos, mas sobretudo de processos que disseminem as informações patrimoniais pelas comunidades relacionadas e que forneçam condições de se criar uma consciência preservacionista ligada às questões de memória (OLIVEIRA, 2013, p.3).

Foi pela segunda dimensão que transitei, com vistas a analisar o conteúdo e a “consciência preservacionista” que possam existir nos materiais didáticos encontrados. Realizei um levantamento de recursos que trabalhem a história local de Solânea (em seus vários formatos) em acervos virtuais, pessoais e institucionais. Os dados coletados são apresentados a seguir:

Quadro 1: Acervos virtuais

Acervo virtual	Endereço
Repositório Digital História da Educação do Brejo Paraibano- HEBP	http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/menu/acervos-digitais/grupo-de-pesquisa-hebp
PatrimônioFlix	https://prolicenjogospatri.wixsite.com/patrimoniolflix
Canal YouTube	https://www.youtube.com/?hl=pt

Fonte: Produzido pela autora (2022).

O *YouTube*, apesar de não ser considerado um acervo institucionalizado, nos permite ter acesso a diversos vídeos, através de canais onde as pessoas compartilham suas produções individuais, e é por isso que o mesmo foi considerado como uma plataforma de compartilhamento, um acervo virtual. Os recursos encontrados lá variam em vlogs (abreviação para vídeo blog), vídeos animados, resenhas, tutoriais, entre outros. Entre esses diversos tipos de vídeos encontra-se os que podem ser utilizados para o trabalho com a história local de Solânea, principalmente os canais “Alex Cavalcante”, “Diário do brejo” “tv103.com”, “Vanildo Neto” e “Kalebe Esperança”. O vídeo encontrado no canal “Alex Cavalcante” foi sobre o Grêmio Morenense, já no canal “Diário do brejo” encontramos o vídeo sobre os 56 anos de Solânea, no “tv103.com” o vídeo mapeado foi o “Solânea 62 anos”, no “Vanildo Neto” mapeei o “Documentário sobre Solânea”, e por fim no canal “Kalebe Esperança”, foi encontrado o vídeo “História de Solânea-PB”.

Quadro 2: Vídeos

Vídeo	Autoria	Link para acesso
Vídeo sobre os 56 anos de Solânea (2012)	Diário do Brejo	https://www.youtube.com/watch?v=w9pcnQBex3I
Solânea 62 anos (2018)	Diário do Brejo	https://www.youtube.com/watch?v=aI13HiB1dnM
Vídeo sobre o Grêmio Morenense (2019)	Angélica Cardoso Graciliano, Celma Oliveira da Silva, Joseane Cássia Pereira Oliveira, Maria Eduarda dos Santos Costa, Rosana Gama Farias de Oliveira e Taciana dos Santos Silva	https://www.youtube.com/watch?v=oVww8yWm8Co
Vídeo sobre Instituições Escolares (2021)	Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano. Equipe PROLICEN (2021)	https://prolicenjogospatri.wixsite.com/patrimonioflix/equipe-2
Vídeo sobre o Grêmio Morenense – 1 (2021)	Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano. Equipe PROLICEN (2021)	https://prolicenjogospatri.wixsite.com/patrimonioflix/equipe-2
Vídeo sobre o Santuário Padre Ibiapina (2021)	Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano. Equipe PROLICEN (2021)	https://prolicenjogospatri.wixsite.com/patrimonioflix/equipe-2
Documentário sobre Solânea (2021)	Vanildo Neto	https://www.youtube.com/watch?v=2MAPfb41dOI
História de Solânea-PB (2022)	Kalebe Esperança	https://www.youtube.com/watch?v=1U7gFHIXGwg

Fonte: Produzido pela autora (2022).

Vários outros materiais didáticos foram encontrados, nos mais diferentes formatos. Nos acervos pessoais foram encontrados livros de memória, alguns destes também possíveis de encontrar na Biblioteca Municipal Padre José Fidelis. Os livros, tal como os vídeos, não trazem

a finalidade primeira de educar, mas acabam exercendo essa função quando mediados por um planejamento pedagógico que os apontam como recursos didáticos. Entre esses livros, destaco:

Quadro 3: Livros de memória

Livro	Autor	Ano
Memórias de um Brejeiro	Tancredo de Carvalho	1975
Solânea Idade da Razão	Lailton de Oliveira Bastos	1987
Vila Branca	Geraldo Nogueira de Amorim	2003
Um menino-uma vida	Edésil de Oliveira Maia	2003
Um olhar sobre Tancredo de Carvalho e outros solanenses	Wolffagon Costa de Araújo	2003
Crônicas e Causas: aos 58 de minha cidade e 60 de Solânea	Wolffagon Costa de Araújo	2013
Solânea, A idade da Razão – 2ª edição	Lailton de Oliveira Bastos	2014
Conhecendo minha história	José Maria Augusto	2013
Felicidade menina	Lindalva de Oliveira	2017
Contos coletivos: prosas solidárias	Eduardo Araújo, Francisco Araújo, Ricardo Brito, Tiago Salvador e Wolffagon Costa de Araújo	2020
Vila de Poesia	Djanira Meneses	2021
Contos de Quarentena	Wolffagon Costa de Araújo	2021
Padre Ibiapina. Conte sua história	Produção do Santuário Padre Ibiapina	2022

Fonte: Produzido pela autora (2022).

Esses discursos de saudade denotam aspectos de um cotidiano passível de ser retratado pelas lembranças, fontes históricas que subsidiaram a produção do Inventário Pedagógico de Solânea (2021)⁵. Instrumento de educação patrimonial, o Inventário foi uma produção do grupo de pesquisa HEBP e resulta do mapeamento de lugares, de ambientes físicos ainda existentes ou inativos, instituições de guarda da memória, entre elas grêmios, associações, escolas, cinemas, bibliotecas e etc. Tal inventário fundamentou a produção de muitos materiais didáticos aqui apresentados, que trazem consigo o foco de promover a valorização e o conhecimento das histórias que cercam essa cidade, entre eles jogos e história em quadrinhos (HQ's).

No que diz respeito especificamente aos cordéis, foram mapeados:

Quadro 4: Cordéis

Cordel	Autor	Ano
Solânea entrando na melhor idade	Creginaldo C. de Medeiros	2013
Primeira Igreja Batista de Solânea	Creginaldo C. de Medeiros	2017
Protegendo o ambiente Solânea está mais bonita	Alexandre Eduardo de Araújo	2020
Padre Mestre Ibiapina Breve História	Produção do Santuário Padre Ibiapina	-

Fonte: Produzido pela autora (2022).

Esses materiais encontram-se disponíveis para acesso no Repositório Digital História da Educação no Município de Bananeiras (HEB)⁶, um museu digital sitiado na página da

⁵ Produzido pelo mapeamento dos lugares de memória de Solânea. Disponível para consulta no seguinte endereço eletrônico: <http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/menu/acervos-digitais/recursos-didaticos-1>.

⁶ Disponível para acesso em: <http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/menu/acervos-digitais/recursos-didaticos-1>

Universidade Federal da Paraíba. Apesar de carregar em seu nome apenas o nome do município de Bananeiras, o repositório reúne diversos acervos de cidades circunvizinhas, como Solânea e Campina Grande. No eixo dos recursos didáticos é possível encontrar desde desenhos para a educação infantil à jogos de diversas nuances, como apresento no quadro abaixo:

Quadro 5: Jogos – Grupo de Pesquisa HEBP

Jogos	Ano
Quis Show	2021
Caça palavras dos Lugares de memória	2021
Palavras cruzadas	2021
Verdadeiro ou falso (online)	2021
Ache a figura (online)	2021
Trilha Patrimonial (online)	2021
Quebra-cabeça (online)	2021
7 erros (download)	2021

Fonte: Produzido pela autora (2022).

Os jogos, mais também os HQ's produzidos pelo Grupo, passaram por uma avaliação submetida a uma ficha avaliativa⁷, que foi respondida por toda a equipe. A ficha é composta dos seguintes pontos: **1.** Avaliador; **2.** Nome do recurso; **3.** A plataforma digital ou impressa foi de fácil acesso?; **4.** Houve alguma dificuldade de manuseio? Qual?; **5.** Ao ter acesso ao jogo, conseguiu compreender a didática proposta? Caso tenha havido dificuldade, poderia nos relatar ou sugerir sugestões?; **6.** Quanto aos jogos que contém temporizador, você acredita que o tempo foi suficiente para jogar?; **7.** Tem algum erro de ortografia nos textos ou frases do jogo? Relate por jogo; **8.** Os textos ou frases estão de acordo para o entendimento do grupo direcionado? Se não, qual grupo se encaixa melhor e porquê?; **9.** A temática do jogo condiz com a faixa etária pré-determinada? **10.** As imagens estão nítidas? Adicionar todos os jogos a serem avaliados; **11.** O recurso didático em PDF foi fácil imprimir ou visualizar? Caso tenha algo para aprimorar indique no espaço opinião; **12.** Comentário Adicional. Esses questionamentos conduziram a um melhor desempenho da ferramenta, que foi revista e reeditada a partir desse retorno dados pelos participantes da pesquisa.

Como mencionei, com esse recurso foi possível perceber que alguns materiais necessitavam de ajustes para que facilitassem a compressão e o aprendizado do seu público-alvo. No caso específico dos jogos, verificou-se sua jogabilidade, característica que um jogo deve possuir para ser fácil e intuitivo de se jogar. Quanto mais rápido o jogador se sentir confortável com os comandos do jogo e seu ambiente, mais jogabilidade ele possui. A

⁷ Confira a ficha de avaliação no link a seguir: <https://drive.google.com/file/d/15ajJvvxLGxGr2OsHYVC-yUoCnGUSURx/view?usp=sharing>.

usabilidade pedagógica da ferramenta se refere ao que já também aponta os modos de endereçamento, que visam conferir a clareza da linguagem, a indicação para qual público deveria se destinar, o designer, as dificuldades encontradas e as sugestões de alteração. Abaixo seguem os HQ's produzidos pelo Grupo:

Quadro 6: Histórias em Quadrinhos (HQ's)

Histórias em Quadrinhos	Ano
Bibliotecas	2021
Personalidades de Solânea	2021
Instituições Escolares	2021
Santuário Padre Ibiapina	2021
Praça 26 de Novembro	2021
Cinemas	2021

Fonte: Produzido pela autora (2022).

Todos os jogos e HQ's encontram-se disponíveis no canal 'PatrimônioFLIX', um site criado no Wixsite que possui uma interface semelhante a Netflix. Além desses materiais, também é possível encontrar no canal vídeos temáticos. A plataforma traz uma ficha técnica que apresenta os jogos criados e ensina a como produzi-los, oportunizando aos usuários as orientações para criarem seus próprios jogos. A ficha está composta pelos seguintes pontos: **1.** Nome do jogo; **2.** Link de acesso ao jogo; **3.** Introdução sobre o jogo; **4.** Tipo de jogo; **5.** Faixa etária; **6.** Temática; **7.** Produzido por; **8.** Orientadora; **9.** Ferramenta utilizada; **10.** Data de criação; **11.** Passo a passo da construção do jogo; **12.** Link de acesso a plataforma de construção do jogo; e **13.** Informações adicionais. Essas orientações permitem que cada usuário personalize suas próprias ferramentas.

Apesar da suma importância que o site desempenha para divulgação de materiais, não é fácil de encontrá-lo na rede, necessitando de maior divulgação. No que tange aos jogos online, especificamente os jogos dos Cinemas e do Mercado Público de Solânea aponto a necessidade de ajustes, principalmente no "Título do cabeçalho". Neste contexto, diante da quantidade de recursos encontrados, comentei em grande maioria as produções realizadas pelo Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo paraibano - HEBP.

No geral, comentei 14 livros de memória, 4 cordéis, 30 jogos (que tematizam o Grêmio Morenense, Casarão Manoel Moreira, Santuário Padre Ibiapina, Centro Cultural Jacob Soares, Mercado Público, Cinemas, Praça 26 de Novembro, Igreja Matriz de Santo Antônio, Cooperativa Agrícola Mista de Solânea e Instituições Escolares), 6 HQ's, 1 Inventário Pedagógico de Solânea (que aponta os lugares de memória da cidade), 1 Cartilha Santuário do Padre Ibiapina- Solânea-PB e 8 Vídeos, totalizando 64 materiais. Diante desse vasto número, escolhemos um por categoria (amostra) para ser analisado nesta pesquisa. Para tanto, explorei

as concepções teóricas que orientam a Educação Patrimonial, bem como as pesquisas que cercam a reflexão sobre os modos de endereçamento.

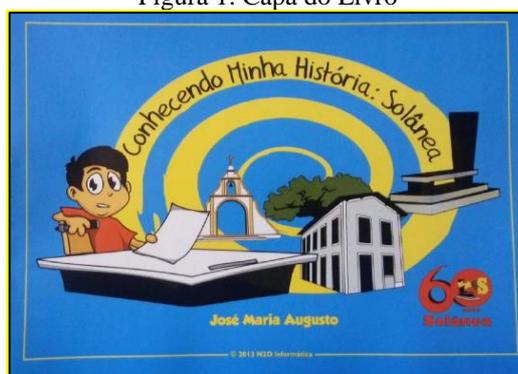
4 Conhecendo os modos de endereçamento dos recursos mapeados

Inicialmente voltado para o cinema, os modos de endereçamento é um conceito produzido pelo campo dos Estudos Culturais, que toma os filmes (cinema) como artefatos culturais. Para este campo, as mídias – como o cinema – “são artefatos culturais que produzem conhecimento e que podem ser entendidas como meios de produção e consumo de representações, diluindo, muitas vezes, as contestações que circundam a cultura” (ANDRADE, 2008, p.22). Segundo a autora, mídias como os materiais didáticos citados aqui constitui o foco de uma Pedagogia Cultural, que considera o cotidiano e o local como um ambiente educativo.

Para se conhecer os modos de endereçamento dos materiais didáticos apontados, alguns critérios para análise foram elencados, como: **1.** Que “consciência preservacionista” se encontra presente? **2.** Como se compõe seu designer? **3.** Para que público se destina? **4.** Qual a temporalidade histórica trabalhada? **5.** Como se apresenta (se digital ou físico)? **6.** E como se configura sua linguagem e orientações pedagógicas?

Na categoria dos **livros de memória**, tomei o livrinho⁸ “**Conhecendo minha história: Solânea**” (2013), do autor José Maria Augusto. Ele é composto por 9 páginas, contendo contracapa, informações de quem participou da sua produção e glossário. Em sua capa apresenta alguns lugares da cidade, como o Casarão Manoel Moreira, a Porta Santa do Santuário Padre Ibiapina e o monumento que se encontra localizado na Praça 26 de Novembro.

Figura 1: Capa do Livro



Fonte: “Conhecendo Minha História: Solânea”(2013).
Acesso: <https://online.pubhtml5.com/gdzz/ljjq/#p=1>

⁸ Como é conhecido popularmente.

Em seu conteúdo, esse material apresenta um diálogo sobre a história local de Solânea entre uma professora e os discentes em sala de aula. O livro transfere uma consciência preservacionista por apresentar ao leitor a importância das histórias que nele foram contadas, como por exemplo a importância de saber as várias fases pelas quais a cidade passou historicamente, bem como os lugares que existem no município que carregam a história do seu povo.

O livro apresenta ainda um designer lúdico, com vários desenhos que representam a temporalidade histórica de quando o município ainda era Vila. Entretanto existe alguns equívocos relacionados as datas e nomenclaturas que marcam as fases pelas quais a cidade passou. A linguagem é de fácil compreensão e permite que o material seja trabalhado no Ensino Fundamental nos anos iniciais. Por meio dele, o docente pode explorar o conhecimento dos discentes sobre a história inscrita nos lugares que pertencem a cidade.

O cordel **“Solânea, entrando na melhor idade”** (2013), do autor Creginaldo C. de Medeiros, encontra-se disponível impresso na Biblioteca Municipal Padre Fidelis. O recurso foi criado para homenagear Solânea em seus 60 anos de emancipação política. Poucas imagens são apresentadas neste material, existindo apenas em capa a Igreja Matriz, o Grêmio Morenense e o monumento exposto na Praça 26 de Novembro. O cordel possui um total de 17 páginas.

Figura 2: Capa do cordel



Fonte: Repositório Digital HEB.

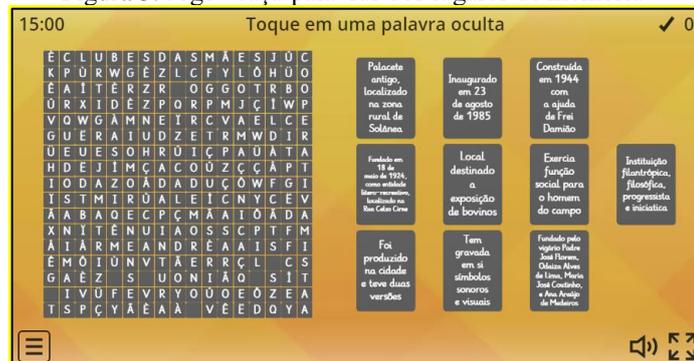
Acesso: <https://online.pubhtml5.com/sagg/llbv/#p=1>

Esse material, além de possibilitar o debate da história local, trabalha pedagogicamente o gênero textual literário a partir de dados locais. Através dele, os discentes podem ser motivados a criar os seus próprios cordéis e contar a história da sua cidade. O recurso trabalha a cultura, a literatura, a história e a geografia, sendo essa última possível através dos dados de

localização, clima e hidrografia, apresentados no cordel. A consciência preservacionista encontra-se presente quando o autor prioriza a história da cidade como tema, deixando claro o amor pela terra onde nasceu. Dessa forma transfere para leitor a importância de conhecer, se apropriar e valorizar a história local de Solânea.

O jogo “Caça-palavras dos lugares de memória” (2021), criado pelo Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano, é encontrado no formato online. Ele apresenta alguns lugares⁹ da cidade, como: a Pedra Pintada, o Grêmio Morenense, a Cooperativa Agrícola, Parque de Exposição de Animais, o Calçadão 13 de Maio, o Jornal Correio de Moreno, o Clube das Mães, a Igreja Matriz, a Loja Maçônica José Pessoa da Costa e o Casarão Manoel Moreira.

Figura 3: Jogo “caça-palavras dos lugares de memória”



Fonte: Canal PatrimônioFLIX (2021).

Acesso: <https://wordwall.net/pt/resource/18465410/lugares-de-mem%c3%b3ria>

De designer chamativo, o jogo é destinado a crianças a partir dos 7 anos de idade. Sua linguagem é de fácil compreensão. Por ter, segundo Huizinga (2000) uma função educativa e também disciplinar, ele permite que os estudantes tenham conhecimento de alguns lugares de memória da cidade, criando assim a consciência de preservar os mesmos.

A **História em Quadrinho (HQ's) das Personalidades de Solânea (2021)**, conta com um guia turístico, um personagem local que representa um senhor muito conhecido em Solânea José Martins de Souza, “Seu Zuca”. De forma breve, mas chamativa, o HQ se endereça para crianças a partir dos 8 anos de idade, trazendo desenhos e conversas entre o guia e o leitor, que - por meio de um passeio - é conduzido a conhecer algumas personalidades históricas de Solânea. O material, possui um total de 17 páginas e sensibiliza o leitor sobre a importância da memória desses sujeitos locais.

⁹ Para saber mais sobre esses lugares acesse o Inventário Pedagógico: <https://online.pubhtml5.com/xokab/rlgt/#p=1>

Figura 4: Primeira página do HQ



Fonte: Canal PatrimônioFLIX (2021).

Acesso: <https://drive.google.com/file/d/19sUFdt7iBGROLh5fp0Jjiqcl4xnM5WOW/view>

Já o vídeo **“Solânea 62 anos” (2018)**, é uma produção do Diário do Brejo (um blog de notícias e informações de Solânea). Tem duração de 59min e 53s. Como o cordel ele não foi criado com a finalidade de ser um material didático utilizado em sala de aula, por esse motivo apresenta propagandas que tiram o foco principal de sua temática. Por ser uma espécie de documentário, o vídeo tem o seu designer mais formal, sem desenhos ou animações, mas apresenta algumas fotos da cidade.

Figura 5: Parte do vídeo “Solânea 62 anos”



Fonte: tv103.com (2018).

Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=aI13HiB1dnM&ab_channel=tv103.com

Por estarmos vivendo em uma época totalmente voltada para a tecnologia, o documentário é um recurso significativo para ser utilizado em sala de aula, por trabalhar com o audiovisual, além de permitir que o estudante tenha acesso a outros gêneros. Diversos temas são abordados no vídeo, como entrevistas com pessoas que vivenciaram a fase do “Chã de Moreno”, uma breve história sobre “Os Sublimes” (um grupo musical que existiu na cidade), o “Carnaval Vermelho e Branco” e o “Santuário Padre Ibiapina”.

O **Inventário Pedagógico de Solânea (2021)** é uma ferramenta que pode ser utilizada para conhecimento, promoção e divulgação do patrimônio edificado da cidade. Ele se encontra em formato de e-book, e apresenta lugares elencados pelos livros de memória como de importância para a cidade. Possui uma linguagem de fácil compreensão, o que permite que os próprios alunos consigam realizar a leitura do material. O inventário traz em sua capa, as imagens da igreja matriz da cidade, o Portal do Santuário Padre Ibiapina, o Grêmio Morenense e a planta da Praça 26 de Novembro.

Figura 6: Capa do Inventário Pedagógico



Fonte: Repositório Digital HEB (2021).

Acesso: <https://online.pubhtml5.com/xokab/rlgt/#p=1>

Dividido em 15 seções, e muitas subseções, o Inventário conta com a memória histórica dos lugares. Esse produto possui um total de 59 páginas e está formado por: capa, ficha técnica, sumário, quadro dos lugares de memória, as memórias históricas, o mapa afetivo, tabela de localização dos lugares e uma homenagem a José Martins de Souza, e por fim as referências que foram utilizadas. Vale ressaltar que o inventário ainda carece passar por correções ortográficas.

A **cartilha “Santuário do Padre Ibiapina- Solânea-PB” (2019)**, produzida por Ana Paula de Oliveira Pereira e Isabella Batista de Medeiros, encontra-se no formato online no menu Recursos Didáticos do Repositório Digital HEB. Possui 21 páginas, tendo um designer atraente, desenhos e fotos, e um personagem fictício (padre Chico) que conversa com leitor apresentando o lugar.

F7: capa da cartilha



Fonte: Repositório Digital HEB (2019).

Acesso: <https://online.pubhtml5.com/vced/cfzw/#p=1>

O material pode ser trabalhado com um público alfabetizado (por meio dos textos), mais também não alfabetizado (com as fotos que apresenta), o que permite ser inserido em toda fase escolar. Ele conduz o leitor a história do lugar, patrimônio histórico instituído no município. Além de poder ser utilizado durante todo o período letivo, ele pode ser especificamente usado na semana do dia 19 de fevereiro, uma data importante para a população solanense, pois nela acontece uma caminhada para o santuário, em saudação a morte do Padre Ibiapina¹⁰.

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 413) apresenta no Ensino de História do 3º ano do Ensino Fundamental, a ideia de trabalhar identificando os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, os patrimônios históricos e culturais, os marcos históricos do lugar em que vive, os significados e registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), modos de vida no campo do presente, comparando-os com os do passado. Neste certame, o ato de selecionar fontes históricas de diferentes naturezas, bem como mapear os espaços públicos do lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.), identificando suas funções, coaduna com o que sugere a BNCC.

Os recursos aqui apresentados dialogam com a BNCC e ampliam o entendimento dos aspectos que constituem o patrimônio cultural da cidade, contribuindo para a formação da cidadania, da identidade coletiva e da memória social. Dentro da educação patrimonial, todos os materiais encontrados são amplamente difundidos para promover o debate e a reflexão, de maneira didática, dos conceitos de ‘Cultura’, ‘História’, ‘Memória’ e ‘Patrimônio’, isto é se resumem a “[...] todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (SOUZA, 2007, p. 111).

De acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6), “a Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural, em seus produtos e

¹⁰ Padre José Antônio Maria Ibiapina, responsável pela criação de várias Casas de Caridade no Nordeste, entre elas a de Santa Fé, nome que intitula o distrito de Solânea onde o Santuário se encontra localizado.

manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva”. Dessa forma, todos os recursos são ferramentas que despertam nos estudantes o sentimento de pertencimento, identificação e curiosidade por conhecer mais do local onde está inserido, os sensibilizando para a preservação do patrimônio histórico existente na cidade.

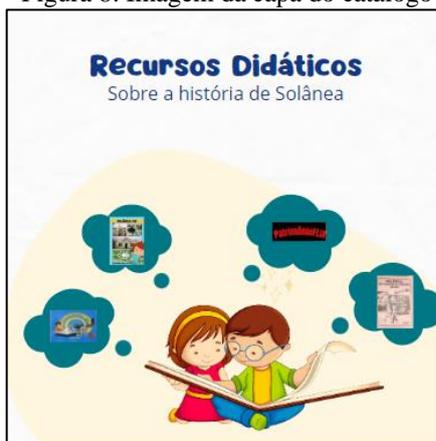
5 Catálogo: um meio de divulgar os materiais didáticos

Com a intenção de divulgar os materiais didáticos mapeados que trabalham com a história local de Solânea, e que possuem potencial pedagógico para ser trabalhado na perspectiva da Educação Patrimonial, foi criado o catálogo: “**Recursos didáticos sobre a história local de Solânea**” (2022), sendo esse o produto final deste trabalho de conclusão de curso. Segundo Rodrigues (2017, p. 29), o catálogo é

Destinado a divulgar e vender produtos de empresas, este gênero apresenta estrutura bastante particular: a presença de várias folhas, estrutura semelhante à de livros ou revistas, nestas estão dispostas publicidades de uma gama de produtos (livros, roupas, cosméticos, utensílios domésticos etc). Com frases curtas e apelativas, este gênero chama a atenção do leitor que, mesmo com pouco tempo, lê o que está sendo vendido e pode escolher o que deseja e fazer os seus pedidos junto às revendedoras.

Foi seguindo essa ideia que o catálogo foi criado, procurando anunciar os materiais didáticos, ao seu público-alvo, os professores do Ensino Fundamental da cidade de Solânea, que trabalham com um público de 6 a 10 anos de idade. O catálogo traz um designer colorido, com imagens encontradas em alguns recursos didáticos que analisamos, como o Livro “Conhecendo minha história: Solânea” (2013), o “Inventário Pedagógico” (2021), Canal “PatrimônioFlix” (2021) e o Cordel: “Solânea, entrando na melhor idade” (2013).

Figura 8: Imagem da capa do catálogo



Fonte: Produzido pela autora (2022).

Acesso: <https://heyzine.com/flip-book/cf0b6fc382.html>

Esse material foi produzido através do Canva (plataforma de criação de design gráfico), e disponibilizado em formato de revista no site do *heyzine* (site utilizado para converter PDF para *flipbook*). Ele se encontra disponível para acesso na categoria ‘recursos didáticos’ do Menu do Repositório Digital HEB, que oferece ao público pesquisador um vasto acervo de pesquisa sobre a cidade de Bananeiras e municípios circunvizinhos.

O catálogo possui 138 páginas e encontra-se dividido em 4 tópicos e 16 subtópicos: **1. Apresentação:** nessa parte contextualizo a história de Solânea e apresento a proposta do catálogo; **2. Recursos impressos:** aqui é anunciado todos os recursos de natureza impressa que foram encontrados e que debatem a história local de Solânea sob a perspectiva da Educação Patrimonial, entre eles os Cordéis e os Livros; **3. Recursos para download:** nesse tópico são expostos todos os recursos criados para que o professor consiga imprimi-los e utilizá-los em sua sala de aula, como Jogos dos sete erros, Quebra-cabeças, Caça-palavras, Cruzadinhas, Trilha Patrimonial e Histórias em Quadrinhos; e **4. Recursos Online:** recursos que foram encontrados na rede e que são de natureza online, como: Inventário Pedagógico, Cartilha sobre o Santuário Padre Ibiapina, Jogos “Quem quer ser um milionário?”, “Caça Palavras”, “Verdadeiro ou Falso”, “Ache a figura referente”, “Quebra-cabeça” e Vídeos.

Cada material possui duas páginas de apresentação, contendo nome do recurso, foto e o local onde os professores podem encontrá-lo. Para àqueles materiais encontrados na rede, existem duas maneiras de serem acessados, através da leitura do *QR Code* ou pelo link. No catálogo, ainda é apresentado as faixas-etárias indicadas para uso de cada recurso, os conteúdos que podem ser trabalhados, a temporalidade histórica que eles tematizam e onde podem ser localizados.

Figura 9 e Figura 10: Páginas 95 e 96 do Catálogo



Fonte: Produzido pela autora (2022).

Vale ressaltar que é o professor que saberá como trabalhar os recursos disponíveis no Catálogo, segundo seu planejamento didático e as peculiaridades provenientes de cada turma.

Ou seja, mesmo que um determinado material tenha sido elaborado para uma faixa etária específica, o professor poderá considerar os aspectos de idade, nível de desempenho e série, inclusive considerando suas aplicações também em ambientes não escolares.

Para os recursos que não estão disponíveis na rede mundial de computadores, como é o caso dos livros de memória, é apresentado um quadro com todos os livros mapeados, seus autores e o ano de publicação, podendo alguns deles se encontrar disponíveis na Biblioteca Municipal da cidade. Os demais só poderão ser adquiridos nos acervos pessoais, devido à impossibilidade de digitalizar os mesmos sem autorização dos autores, tendo em vista o que normatiza a Lei da Autoria N° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998¹¹, que consolida a legislação sobre os direitos autorais, assegurando ser crime a reprodução sem a autorização prévia do autor ou da editora.

Para uso desses recursos em sala de aula é preciso estar atento à sua natureza e função, é o que aponta Fernandes (2017, p.296) quando afirma que

Como material pedagógico, textos, fotos, mapas ou objetos passam a ter funções diferentes da sua finalidade original, mas é importante que suas metamorfoses sejam conhecidas e trabalhadas nas situações de ensino, para que não fiquem esvaziados de seus percursos e significados sociais. Aliás, como obras sociais e culturais, esses materiais possuem grandes potencialidades educativas porque, por meio deles, é possível: cultivar procedimentos de pesquisa; explorar métodos de coleta de dados; desenvolver atitudes questionadoras para aprender a interrogar obras, seus usos e suas mensagens; indagar suas relações com indivíduos, grupos, locais e sociedades; interpretar discursos; analisar representações; entre outras possibilidades.

Dessa forma, todos os materiais presentes no catálogo possuem grande potencial pedagógico para o debate da história local, mesmo àqueles que não foram criados com fins educativos para a sala de aula são também capazes de realizar esses propósitos. A Biblioteca Padre José Fidelis tem um espaço exclusivo para consulta de escritores solanenses, o que propicia ainda mais o uso dos livros de memória para a produção de materiais didáticos personalizados para outras áreas e temáticas do conhecimento, é o que aponta o catálogo nas figuras que se seguem.

O Catálogo “Recursos didáticos sobre a história local de Solânea” surge como mais uma produção que visa facilitar o debate da história local, seja em ambientes escolares ou não escolares.

¹¹ Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.610%2C%20DE%2019%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201998.&text=Altera%2C%20atualiza%20e%20consolida%20a,autorais%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art..os%20que%20lhes%20s%C3%A3o%20conexos.

Figura 11 e Figura 12: páginas 23 e 26 do catálogo



Fonte: Produzido pela autora (2022).

Conhecer a história do município que vivemos, por meio de tantos recursos como os que são disponibilizados nesta ferramenta, nos empodera para a cidadania, ao mesmo tempo em que nos permite conhecer parte de nossa própria história. Foi assim comigo, e desejo que também seja assim com você caro leitor.

4 Conclusão

Com o mapeamento de todos os recursos possíveis que trabalhem a história local de Solânea, sob a perspectiva da Educação Patrimonial, acredito poder propiciar aos professores do município uma ferramenta que reúna diversas possibilidades de recursos de trabalho, materiais que trazem em seu conteúdo traços da cultura da cidade e de seu povo.

Ao analisar os recursos encontrados percebi que alguns não foram criados com o fim de ser um material a ser utilizado em sala de aula, mas que apresentam a história da cidade de uma maneira singular, como é o caso de alguns livros de memória que relatam facetas de uma história só conhecida por quem a viveu de perto. Essa forma de se contar a história da cidade desperta identificação, trazendo a memória experiência comuns de quem compartilha uma mesma identidade local. Diante disso, espero que os professores, público-alvo do Catálogo, façam uso desses materiais para debaterem a história de Solânea, despertando seus discentes para uma consciência preservacionista, que conhece o patrimônio histórico e estimula sua preservação.

Esta pesquisa permitirá um olhar mais amplo sobre a Educação Patrimonial de Solânea, por mapear localmente as ferramentas que o município já dispõe a sua comunidade escolar. Para uma efetiva publicação e impressão deste material, chamo a atenção para necessidade de adequação as normas de editoração vigentes.

Referências

- ALMEIDA, Denise M. **A elaboração de materiais didáticos**. Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf. Acesso em 06 fev. 2022.
- ANDRADE, Vivian Galdino. Cinema em Cabaceiras: um lugar de produção e a produção de um lugar. Relatos de experiências educativas. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal da Paraíba, 2008. 185f
- BARROS, Carlos Henriques Farias de. Ensino de História, Memória e História Local. **Criar Educação**. Criciúma, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/1247> . Acesso em: 07 abr. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa também de educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos: nos rastros dos sujeitos** (org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Produção e uso do material didático. In: ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da. (org). **Reflexões sobre história local e produção de material didático**. Natal: EDUFRN, 2017.
- FURNIEL, Ana Cristina da Matta; MENDONÇA, Ana Paula Bernardo; SILVA, Rosane Mendes. **Recursos Educacionais Abertos: Conceitos e Princípios**. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/assets/files/Guia1.pdf> . Acesso em: 10 mar. 2022.
- GARCIA, Joe. Os modos de endereçamento na relação com os indisciplinados na escola. In: **Congresso Nacional de Educação Educare**, XI, 2013, Curitiba, p. 28457-28565. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8264_6745.pdf . Acesso em: 07 abr. 2022.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- JUNGBLHUT, Ana; LUPEPSO, Marina; MACHADO, Nathália Savione. As 4 permissões do REA. In: **Práticas Educacionais Abertas**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206990/2/Recurso%20Did%C3%A1tico%20curso%20PEA%20-%20remixado%20jul%202018.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2022.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP, 1993.

OLIVEIRA, Danielle Alves. A informação patrimonial e a construção da memória: uma análise das estratégias de preservação da memória do IPHAN e do IPHAEP. IN **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2013. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_f73bc0e6c6_0000013839.pdf . Acesso: 23 fev. 2022.

RODRIGUES, R. R. Catálogo de produtos: um gênero multimodal ainda inexplorado. **Revista do GELNE**, v. 19, p. 28-38, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11267> . Acesso em: 07 abr. 2022.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n 2, p. 467-489, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/5xJ9jMqNfzFQk4z9PsCBYMd/?format=pdf&lang=pt> .Acesso em: 02 abr. 2022

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**. Arq. Mudi. 2007, (p.110-114).

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha força maior – Deus - que me permitiu chegar até aqui, que sempre me guiou e me protegeu com sua infinita bondade, durante toda essa caminhada.

Agradeço também a minha família, em especial a minha joia preciosa, ‘vóinha’ - Dona Rita de Cássia Cavalcanti da Silva -, mulher que sempre me inspirou, assim como agradeço a ‘mainha’ - Maria do Perpetuo Socorro Cavalcanti Targino - a pessoa que me gerou e sempre vem me inspirando por sua força inabalável. Agradeço também ao meu pai, Francisco Ramalho Ramos, que também nunca mediu esforços para que eu chegasse onde estou hoje. Agradeço a minha tia Maria do Patrocínio Cavalcanti Targino, que me incentivou e foi o meu espelho para seguir em frente com o curso desejado.

Agradeço ao meu noivo, Marcos Júnior Bezerra Rodrigues, que sempre me acalentou nos momentos que precisei e me apoiou, sendo meu porto seguro. Agradeço ao meu padraсто Gercinaldo Luciano de Moraes, por me dar abrigo quando precisei e cuidar de mim.

Agradeço a minha parceira de curso, amiga-irmã confidente - Amanda Tavares da Silva- que esteve vivenciando de perto essa trajetória e toda reviravolta que a vida acadêmica me proporcionou. Sem ela esse caminho não seria tão lindo como foi. Agradeço também a Camila Duarte de Oliveira, uma amiga e ‘filha’ que a UFPB me permitiu ter.

Agradeço a minha professora orientadora que desde o início me apoiou e me acolheu. Ela foi amiga, irmã, abrigo, mãe, puxou minha orelha quando precisei e me ensinou muito. No mais, ela é tudo que um ser de luz poderia ser. Com toda sua força de vontade e resistência, sempre terá um lugarzinho especial no meu coração.

Por fim, sou grata a todos que estiveram comigo nesse processo, que de uma forma ou outra contribuíram para que eu chegasse aqui e torceram por mim.